

CORREIO NO MUNDO

Alan Santos / PR



Trump expõe racha em sua base de apoiadores nos EUA

Trump xinga apoiadores após receber críticas e expõe racha

“Q! baixo”, “pessoas estúpidas”, “perdedores”, “louca” e “falido”. Esses são alguns dos xingamentos que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, costuma dirigir a opositores democratas e que, agora, foram usados contra figuras do próprio movimento Maga (sigla para “Faça a América Grandiosa Novamente”, em inglês). Em uma publicação na sua plataforma, a Truth Social, o republicano se referia a nomes como Tucker Carlson, Megyn Kelly, Candace Owens e Alex Jones, que têm feito críticas à guerra no Irã e às ameaças feitas pelo presidente, como a de exterminar “uma civilização inteira”. Carlson, ex-âncora da Fox News, podcaster e antigo aliado de Trump, aconselhou o presidente a não entrar no conflito, segundo o jornal The New York Times.

Guerra é ‘injusta’ e ‘errada’

Trump se refere à guerra como “errada”, além de lamentar as mortes de americanos. Nesta semana, afirmou ainda que militares deveriam se opor ao comando de Trump caso ele cumprisse a promessa de atacar iranianos se não houvesse acordo. Megyn Kelly, também ex-âncora da Fox News, afirmou em um podcast que estava cansada da postura do presidente: “Será que você pode agir como um humano normal? Quer dizer, honestamente, como o presidente.”

Foto de Ramaz Bluashvili/Pexels



Crise política toma conta de vez dos Estados Unidos

Perda de controle do presidente

Já a influenciadora de direita Candace Owens, que apoiou a campanha de Trump, disse no ano passado que o presidente foi uma grande decepção. Após a ameaça de ataques ao Irã, ela defendeu a invocação da 25ª Emenda, que prevê a substituição do presidente caso ele seja incapaz de exercer suas funções. “Nosso Congresso e Exército precisam intervir”, afirmou.

Já Alex Jones, descrito como “teórico da conspiração de direita”, também defendeu a invocação da 25ª Emenda e foi chamado de “falido” pelo presidente.

Perda de apoio nas redes sociais

Além dessas figuras, reportagem do The New York Times aponta que a própria Truth Social também tem sido palco de críticas ao presidente. Entre os comentários, usuários escrevem: “você está claramente insano”, “você está alienando sua base todos os dias” e “Trump é um perdedor”.

Por Isabella Menon (Folhapress)

Malaca

O Irã afirmou que as embarcações Serifos e o He Rong Hai estão autorizadas a navegar pela hidrovía, mas que precisam obter permissão para fazê-lo. O Serifos e o He Rong Hai carregaram suas cargas na Arábia Saudita, enquanto o Cospairl Lake o fez no Iraque, segundo os dados de rastreamento.

Exigência

Os três navios parecem ter seguido uma rota mais ao norte pelo estreito, conforme exigido por Teerã. Esse trajeto passa por águas iranianas e ao longo da costa das ilhas de Qeshm e Larak, bem distante das rotas marítimas tradicionais de Ormuz, que acompanham a costa sul do estreito que está no centro das polêmicas.

Movimentos reais

Quase todo o tráfego pela hidrovía, que transporta um quinto do petróleo mundial e uma porção semelhante de gás natural liquefeito, foi paralisado em um dia após o início da guerra. Embora o rastreamento digital de navios possa estar sujeito a manipulação, os sinais dos três navios parecem consistentes com movimentos reais.

EUA tentaram

Vários navios da Marinha dos EUA cruzaram o Estreito de Ormuz no sábado, em ação que não foi coordenada com o Irã, informou o portal Axios. É a primeira vez que isso acontece desde o início do conflito. Já a agência de notícias iraniana Fars informou que um destróier americano foi visto se deslocando de Fujairah em direção ao canal.

Irã monitora

As forças armadas do Irã monitoraram a situação e transmitiram a informação aos EUA por meio de mediadores paquistaneses, disse a agência de notícias. De acordo com a agência Fars, o navio americano retornou do estreito depois que Teerã o alertou de que seria alvo de ataques.

Mediador

O Paquistão está mediando as negociações de paz entre os Estados Unidos e o Irã em Islamabad, em meio a um frágil cessar-fogo estabelecido para dar uma pausa inicial de duas semanas nas hostilidades, que já se estendem pelo mundo por mais de dois meses.

Por Folhapress



Estreito de Ormuz voltou ao centro das polêmicas da guerra

Petroleiros chineses no estreito de Ormuz

Dois superpetroleiros chineses transitam pelo estreito de Ormuz

Por Folhapress

Dois superpetroleiros chineses atravessaram o estreito de Ormuz neste sábado (11), segundo dados de navegação da LSEG (London Stock Exchange Group), sendo provavelmente as primeiras embarcações a deixarem o Golfo Pérsico desde o acordo de cessar-fogo entre os EUA e o Irã, firmado no início desta semana.

Os petroleiros de grande porte Cospairl Lake e He Rong Hai, ambos fretados pela Unipet, braço comercial da maior refinaria da Ásia, a Sinopec, entraram e saíram da “área de ancoragem experimental da Passagem de Ormuz”, que contorna a ilha iraniana de Larak, no sábado, segundo dados divulgados.

A notícia representa um retorno importante no tráfego de transporte de petróleo, dias após o frágil anúncio de cessar-fogo entre os EUA e o Irã.

Se os navios passarem neste sábado - a viagem dura cerca de oito horas -, será o dia de maior saída de petróleo pelo Canal de Ormuz desde que a guerra praticamente paralisou o tráfego na hidrovía no início de março. Nenhum deles transporta petróleo do Irã ou tem ligações diretas e óbvias com o país. Desde o início da guerra, a grande maioria do petróleo bruto que saiu da região veio da República Islâmica.

A reabertura do estreito de Ormuz é crucial para o comércio

mundial de petróleo, pois seu fechamento resultou na perda de milhões de barris de oferta para os mercados globais. A retomada das operações aliviaria a pressão sobre os mercados físicos cada vez mais restritos em todo o mundo. Os Estados Unidos e o Irã devem realizar negociações de paz em Islamabad nos próximos dias.

Os dois superpetroleiros chineses seriam os primeiros daquele país asiático a serem vistos transportando barris de petróleo para fora da região, uma vantagem para Pequim, mas que, no entanto, ressalta que o país também tem sido afetado pelo conflito.

Em termos de fluxo de petróleo, as saídas são significativas, mas ainda muito abaixo dos níveis em tempos de paz. Os três petroleiros juntos têm uma capacidade de transporte de cerca de 6 milhões de barris de petróleo bruto. Além disso, o Irã exportou a uma taxa de cerca de 1,7 milhão de barris por dia no mês passado. Isso implicaria cerca de metade da taxa normal de embarques pela hidrovía - e apenas por um único dia.

Há também um terceiro petroleiro chinês, que não emitiu sinais no sábado, e que estava aguardando próximo aos dois primeiros antes de eles partirem do Golfo Pérsico.

O petroleiro grego Serifos estava sinalizando para Malaca, na Malásia, que deu na sexta-feira (10) autorização para que os navios cargueiros do país partissem.